



**Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)**

# **Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 5**

**Atena**  
Editora

Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 5

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A398	Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil 5 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil; v. 5)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-674-4 DOI 10.22533/at.ed. 744190210  1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.  CDD 362.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco as bases e as interfaces multidisciplinares dos trabalhos desenvolvidos em diversos locais do país que compõe os diversos capítulos de cada volume. De forma categorizada os trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões tentarão demonstrar ao leitor os princípios de cada área da saúde assim como suas peculiaridades.

O terceiro volume da obra conta com estudos que transitam entre os cursos de enfermagem, fonoaudiologia, biologia, medicina e biomedicina desenvolvidos em várias instituições de ensino e pesquisa do país. O leitor poderá encontrar temas multidisciplinares que vão desde Doença de Parkinson, Suicídio, Atenção Básica, Saúde das Minorias, Sífilis Congênita, Integralidade em saúde, Cuidados Paliativos, Saúde Materno-Infantil, Gestão em Saúde, Doença de Chagas, Envelhecimento, Promoção em saúde, até os temas específicos como Câncer de Mama, Aleitamento materno, Terapias Complementares, Autismo Infantil, Enfermagem em saúde comunitária, Tuberculose, Serviços Médicos de Emergência, Sofrimento Mental, Artralgia debilitante e Chikungunya.

A fundamentação, e o estabelecimento de conceitos e padrões básicos é muito importante na ciências da saúde uma vez que novos estudos e pesquisas tanto de revisão quanto experimentais sempre se baseiam em técnicas e fontes já publicadas. Assim, destacamos a relevância deste material com informações recentes sobre diversas temáticas da saúde.

Portanto a obra “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” oferece ao leitor teoria bem fundamentada aliada à resultados práticos obtidos pelos diversos grupos de pesquisa em saúde do país, que arduamente desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados de maneira concisa e didática. A divulgação científica de qualidade, em tempos de fontes não confiáveis de informação, é extremamente importante. Por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores apresentarem e divulguem seus resultados.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS PARA A INCLUSÃO DE UMA ALUNA DEFICIENTE INTELECTUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM NOVA OLINDA DO MARANHÃO/MA	
Marcilene da Silva Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed. 7441902101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A HANSENÍASE E O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO NO CONTEXTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	
Jussara Conceição Santos Pires	
Carla Cecília Seixas Lopes Tavares	
Julia Maria Vicente de Assis	
Yves SanleyThimothée	
Lúbia Maieles Gomes Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed. 7441902102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
INFLUÊNCIA DE PADRÕES ALIMENTARES E NUTRIENTES NA NEUROGÊNESE HIPOCAMPAL ADULTA	
Irma Bantim Felício Calou	
Artur Barbosa Gomes	
Maria Clara Feijó de Figueiredo	
Athanara Alves de Sousa	
Flávia Vitória Pereira de Moura	
Marlene Gomes de Farias	
Tamiris Ramos Silva	
Taline Alves Nobre	
Daniele Silva Araújo	
Francisco Douglas Dias Barros	
Victor Alves de Oliveira	
Iana Bantim Felício Calou	
<b>DOI 10.22533/at.ed. 7441902103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
ADOECIMENTO EM CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS: O PROJETO HÍDRICO CINTURÃO DAS ÁGUAS	
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira	
Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti	
<b>DOI 10.22533/at.ed. 7441902104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
ANÁLISE DA CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA EM MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO	
Priscila Correia da Silva Arruda	
Maria Rejane Ferreira da Silva	
Izabel de Barros Arruda	
Ana Caroline Belarmino Ferreira Silva	
Tuane Istefany Silvino da Silva	
Virgínia Felipe da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed. 7441902105</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 57**

DETECÇÃO DE *Wuchereria bancrofti* POR XENOMONITORAMENTO MOLECULAR EM BAIRRO DO RECIFE

Tatiane Alexandre de Araújo  
Alessandra lima de Albuquerque  
Danielle Cristina Tenório Varjal Melo  
Edeneide Maria Xavier  
Cláudia Maria Fontes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed. 7441902106**

**CAPÍTULO 7 ..... 66**

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DE MEIGS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Maria Tainar Barbosa de Almeida  
Sebastião Duarte Xavier Junior  
Karina Nunes Santos Amorim  
Sérgio Luiz Machado Nascimento  
João Fernandes Britto Aragão

**DOI 10.22533/at.ed. 7441902107**

**CAPÍTULO 8 ..... 72**

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTE POLITRAUMATIZADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ESTUDO DE CASO

Rafael Medeiros Gomes  
Géssyka Mayara Soares Gomes  
Jucélia Gonçalves Ferreira de Almeida  
Lídice Lilian Miranda Rezende  
Rejane Cristiany Lins de França Pereira  
Gladston Thalles da Silva  
Raquel Larissa Dantas Pereira  
Tuanny Italla Marques da Silva  
Verlene Caroline de Souza Gomes  
Marcelo Domingues de Faria

**DOI 10.22533/at.ed. 7441902108**

**CAPÍTULO 9 ..... 77**

DIFERENÇAS NA EXPRESSÃO DA HSPB1 NO GLIOBLASTOMA E DA NOVA1 NO ASTROCITOMA DE BAIXO GRAU E NO OLIGODENDROGLIOMA

Klinger Vagner Teixeira da Costa  
Kelly Cristina Lira de Andrade  
Aline Tenório Lins Carnaúba  
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório  
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa  
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes  
Thaís Nobre Uchôa Souza  
Katianna Wanderley Rocha  
Dalmo de Santana Simões  
Pedro de Lemos Menezes

**DOI 10.22533/at.ed. 7441902109**

**CAPÍTULO 10 ..... 87**

**EPIDEMIOLOGIA E COMBATE À RAIVA EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Márcia Ribeiro Santos Gratek  
Beatriz Ferreira da Silva  
Antônio Joaquim Moraes dos Santos  
Fernanda Silva dos Santos  
Jessica Dias Ribeiro  
Lisandra Viana Pinto  
Luana Lima Moraes  
Carlene do Socorro Monteiro Lima  
Eloise Lorrany Teixeira Benchimol  
Leandro Araújo Costa  
Breno Zanotelli Gratek  
Ana Salma Laranjeira Lopes Pires  
Julyany Rocha Barrozo de Souza  
Lianara de Souza Mindelo Autrn  
Silvio Henrique dos Reis Júnior

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021010**

**CAPÍTULO 11 ..... 91**

**ESCASSEZ DE RECURSOS E TOMADA DE DECISÃO NO ÂMBITO MICROALOCATIVO:  
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA E A BIOÉTICA**

Karla Rona Silva  
Rafael Mendonça Ribeiro  
Shirlei Moreira da Costa Faria  
Sara Moura Martins  
Marina Lanari Fernandes  
Chirley Madureira Rodrigues  
Fátima Ferreira Roquete

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021011**

**CAPÍTULO 12 ..... 103**

**ESTUDO DE CASO: SAE E DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EFICIENTES EM PACIENTES  
COM OSTEOMIELEITE**

Luana Cristina Rodrigues Venceslau  
Ingrid Lima Felix de Carvalho  
Antonia Samara Pedrosa de Lima  
Diana Alves Ferreira  
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura  
Crystianne Samara Barbosa de Araújo  
Maria Leni Alves Silva

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021012**

**CAPÍTULO 13 ..... 109**

**ESTUDO SOBRE A PREVALÊNCIA PONTUAL DO CONSUMO DE ANTIMICROBIANOS EM UM  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO**

Ricardo Mastrangi Ignácio Ribeiro  
Beatriz do Prado Zamarian Criniti  
Rafael Antunes Moraes  
Ligia Campozana Germek  
Ana Cristina Gales  
Leandro César Mendes

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021013**

**CAPÍTULO 14 ..... 117**

EVOLUÇÃO TEMPORAL DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE, 2005 A 2014

Fernanda Rodrigues da Silva Vasconcelos  
Alaine Santos Parente  
Amanda Rebeca Soares de Lucena Galindo  
Arianny Soares Ramos de Santana  
Celivane Cavalcanti Barbosa  
Fabiola Olinda de Souza Mesquita  
Louisiana Regadas de Macedo Quinino

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021014**

**CAPÍTULO 15 ..... 129**

EXPRESSÃO DIFERENCIAL DE PROTEÍNAS NO CARCINOMA HEPATOCELULAR PELA ANÁLISE DE ELETROFORESE 2D E DA MALDI-TOF-MS

Klinger Vagner Teixeira da Costa  
Kelly Cristina Lira de Andrade  
Aline Tenório Lins Carnaúba  
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório  
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa  
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes  
Thaís Nobre Uchôa Souza  
Katieanne Wanderley Rocha  
Dalmo de Santana Simões  
Pedro de Lemos Menezes

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021015**

**CAPÍTULO 16 ..... 137**

FATORES DE RISCO COMPORTAMENTAIS PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO DEGENERATIVAS ENTRE MULHERES DE 40 A 69 ANOS ATENDIDAS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Rubiana Gambarim da Silva  
Adriane Pires Batiston  
Mara Lisiane de Moraes dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021016**

**CAPÍTULO 17 ..... 149**

HEPATITES VIRAIS EM INDÍGENAS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Jéssica Karen de Oliveira Maia  
Priscila Nunes Costa Travassos  
Monalisa Rodrigues da Cruz  
Romênia Kelly Soares de Lima  
Ingrid da Silva Mendonça  
Antonio José Lima de Araujo Junior  
Renata Laís da Silva Nascimento Maia  
Miguel Eusébio Pereira Coutinho Júnior  
Cleoneide Paulo de Oliveira Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021017**

**CAPÍTULO 18 ..... 158**

IMPLANTAÇÃO EXPERIMENTAL DO GERENCIADOR DE AMBIENTE LABORATORIAL (GAL), MÓDULO ANIMAL INVERTEBRADO, NA MICRORREGIONAL DE SAÚDE DE ITAÚNA, MINAS GERAIS, BRASIL

Fernanda Cristina Santos Rodrigues  
Sílvia Ermelinda Barbosa  
Janice Maria Borba de Souza  
Liléia Gonçalves Diotaiuti  
Cristiane Mendes P. Santiago  
Raquel Aparecida Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021018**

**CAPÍTULO 19 ..... 170**

IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE CONTROLE VETORIAL PARA *Aedes aegypti* E *Culex quinquefasciatus* EM RECIFE-PE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Cristina Tenório Varjal Melo  
Eloína Maria de Mendonça Santos  
Morgana do Nascimento Xavier  
Letícia Sandryne de Oliveira Magalhães  
Josimara Nascimento  
Claudia Maria Fontes Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021019**

**CAPÍTULO 20 ..... 181**

INVESTIGANDO A SAÚDE DOS ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DO WHOQOL – BREEF

Ana Virgínia Silva Mendes  
Mirna Fontenele de Oliveira  
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira  
Paulo César de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021020**

**CAPÍTULO 21 ..... 192**

“COM FOME DE SONO”: A INFLUÊNCIA DA MÁ QUALIDADE DO SONO NOS HÁBITOS ALIMENTARES

Maria Clara Feijó de Figueiredo  
João Matheus Ferreira do Nascimento  
Ceres Alice Gomes de Barros Sátiro  
Clécia Maria da Silva  
Danielle Silva Araújo  
Diêgo de Oliveira Lima  
Érica Chaves Teixeira  
José Rúbem Mota de Sousa  
Laiara de Alencar Oliveira  
Vanderleia Brito Gonçalves  
Mirelly Moura Feijó de Figueiredo  
Joilane Alves Pereira-Freire  
Renato Mendes dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021021**

**CAPÍTULO 22 ..... 204**

MORFOMETRIA GEOMÉTRICA DE OVOS PERTENCENTES A TRÊS ESPÉCIES DE *Mansonia sp.* (DIPTERA: CULICIDAE) COM OCORRÊNCIA NA AMAZÔNIA CENTRAL

Francisco Augusto da Silva Ferreira  
Natalielli do Socorro Galdino Maia  
Rejane de Castro Simões  
Thais Melo Benchimol  
Elora Daiane de Menezes Silva  
Rosemary Aparecida Roque  
Wanderli Pedro Tadei

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021022**

**CAPÍTULO 23 ..... 213**

NOVAS ABORDAGENS PARA ACOMPANHAMENTO E CONDUÇÃO TERAPÊUTICA DO MIELOMA MÚLTIPLO

Flávia Alves Martins

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021023**

**CAPÍTULO 24 ..... 226**

O *PROBLEM BASED LEARNING* NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA

Lucas Esmeraldo Pereira  
Gabriel Santos da Cruz  
Francisco Ebiosclebio Furtado Junior  
Igor Mendes Lima  
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira  
Milena Nunes Alves de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021024**

**CAPÍTULO 25 ..... 237**

PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE VACINAS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Ilza Iris dos Santos  
Maria Alcione Oliveira da Silva Chaves  
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira  
Erison Moreira Pinto  
Cândido Nogueira Bessa  
Nayanne Victória Sousa Batista  
Maria Alyne Lima dos Santos  
Ayrton Silva de Brito

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021025**

**CAPÍTULO 26 ..... 251**

PAPÉIS DA GALECTINA-8 NO GLIOBLASTOMA U87: DESDE A PROMOÇÃO DA MIGRAÇÃO À INIBIÇÃO DA APOPTOSE

Klinger Vagner Teixeira da Costa  
Kelly Cristina Lira de Andrade  
Aline Tenório Lins Carnaúba  
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório  
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa  
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes  
Thaís Nobre Uchôa Souza  
Katiannie Wanderley Rocha  
Dalmo de Santana Simões  
Pedro de Lemos Menezes

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021026**

**CAPÍTULO 27 ..... 256**

PARASITOLOGIA NA ESCOLA: JOGOS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO E COMBATE ÀS DOENÇAS PARASITÁRIAS

Diego Santana Jerônimo da Silva  
Leandro de Lima Coutinho  
Katheley Wesllayny da Silva Santos  
Thaís Emmanuely Melo dos Santos  
Juliana da Silva Sousa  
Mariane Gomes Carneiro  
André de Lima Aires  
Mônica Camelo Pessôa de Azevedo Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021027**

**CAPÍTULO 28 ..... 267**

PARASITOLOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: MODELOS DIDÁTICOS APLICADOS EM UMA ESCOLA RURAL NO MUNICÍPIO DE TERESINA, PIAUÍ

Antonia Lucilene Dourado dos Anjos  
Polyanna Araújo Alves Bacelar  
Juciane Vaz Rêgo

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021028**

**CAPÍTULO 29 ..... 279**

PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATITUDES DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE COM RELAÇÃO AO PARTO SEGURO

Cristiane Magri da Silva  
Eloise Natane da Silva  
Daisy Machado  
Silmara Alves de Souza

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021029**

**CAPÍTULO 30 ..... 290**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DOENÇA FALCIFORME NO ESTADO DA BAHIA

Clara Rollemberg Cedraz Ramos  
Gabriela Guimarães Nilo Dantas  
Julia Silva Sampaio  
Marina de Góes Ferraz Gonçalves  
Raíssa Pimentel Pereira  
Lea Barbetta Pereira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021030**

**CAPÍTULO 31 ..... 299**

PREDITORES DE MORTALIDADE EM TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Luciane Ibiapina Paz  
Priscilla Roberta Silva Rocha

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021031**

**CAPÍTULO 32 ..... 311**

QUEDA DA PRÓPRIA ALTURA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE, GOIÁS

Ana Luiza Caldeira Lopes  
Ana Cristina de Almeida  
Katriny Guimarães Couto  
Nathália Marques Santos  
Amarildo Canevaroli Júnior  
Cláudio Herbert Nina-e-Silva

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021032**

**CAPÍTULO 33 ..... 317**

SAÚDE-DOENÇA E MORTE EM INDÍGENAS: REFLEXÕES DO SUICÍDIO

Julia Maria Vicente de Assis  
Tony Jose Souza  
Marina Atanaka  
Carla Cecília Seixas Lopes Tavares  
Silvana Maria Da Silva  
Ternize Mariana Guenkka  
Marcos Aurélio da Silva

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021033**

**CAPÍTULO 34 ..... 326**

TERAPIA LARVAL UMA INOVAÇÃO NO CUIDADO DE FERIDAS E LESÕES

Cicero Rafael Lopes Da Silva  
Eli Carlos Martiniano  
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz  
Crystianne Samara Barbosa Araújo  
Sabrina Martins Alves  
Maria Leni Alves Silva

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021034**

**CAPÍTULO 35 ..... 333**

TRACOMA EM ÁREAS DE RISCO EM SETORES CENSITÁRIOS DE IGARASSU, ILHA DE ITAMARACÁ, ITAPISSUM A E RECIFE

Celivane Cavalcanti Barbosa  
Giselle Campozana Gouveia  
Fábia Alexandra Pottes Alves  
Sérgio Murilo Coelho de Andrade  
Cintia Michele Gondim de Brito

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021035**

**CAPÍTULO 36 ..... 346**

VITAMINA D: DIFERENTES PARÂMETROS PARA DIAGNÓSTICO DE HIPOVITAMINOSE D

George Lacerda de Souza

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021036**

**CAPÍTULO 37 ..... 354**

ANÁLISE DA CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA EM MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA

Priscila Correia da Silva Arruda  
Maria Rejane Ferreira da Silva  
Izabel de Barros Arruda  
Ana Caroline Belarmino Ferreira Silva  
Tuane Istefany Silvino da Silva  
Virgínia Felipe da Silva

**DOI 10.22533/at.ed. 74419021037**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 364**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 365**

## ANÁLISE DA CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA EM MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA

### **Priscila Correia da Silva Arruda**

Universidade de Pernambuco - UPE. Recife-PE

### **Maria Rejane Ferreira da Silva**

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.  
Recife-PE

### **Izabel de Barros Arruda**

Universidade De Pernambuco- UPE. Recife-PE

### **Ana Caroline Belarmino Ferreira Silva**

Universidade de Pernambuco - UPE. Recife-PE

### **Tuane Istefany Silvino da Silva**

Universidade de Pernambuco - UPE. Recife-PE

### **Virgínia Felipe da Silva**

Universidade de Pernambuco – UPE. Recife-PE

**RESUMO:** Considerando os elevados índices de mortalidade por câncer de mama no Brasil, onde a estimativa para o ano de 2016 aponta para a ocorrência de 57.960 novos casos de câncer de mama, constitui um grave problema de saúde pública e justifica a implantação de estratégias efetivas de controle dessas doenças que incluam ações de promoção à saúde, prevenção e detecção precoce, tratamento e cuidados paliativos, quando esses se fizerem necessários. Este estudo vem contribuir com o conhecimento de aspectos relevantes da Continuidade da Assistência e de suas dimensões, na medida em que, a partir da percepção das usuárias evidenciaram-se barreiras e facilitadores da Continuidade da

Assistência oferecida as usuárias submetidas ao tratamento de Câncer de Mama.

**PALAVRAS- CHAVE:** Serviços de Saúde, Continuidade da Assistência ao Paciente, Câncer de Mama.

### ANALYSIS OF CONTINUITY OF ASSISTANCE IN WOMEN WITH BREAST CANCER

**ABSTRACT:** Considering the high rates of breast cancer mortality in Brazil, where the estimate for the year 2016 points to the occurrence of 57,960 new cases of breast cancer, it is a serious public health problem and justifies the implementation of effective control strategies including health promotion, prevention and early detection, treatment and palliative care, when necessary. This study contributes to the knowledge of relevant aspects of the Continuity of Care and its dimensions, since, from the perception of the users, barriers and facilitators of the Continuity of Care offered to the users submitted to the treatment of Breast Cancer.

**KEYWORDS:** Health Services, Continuity of Patient Care, Breast Cancer.

### 1 | INTRODUÇÃO

Uma Rede de Saúde pode ser definida como um conjunto de organizações de ações

e serviços de saúde, que prestam cuidados de Continuidade da Assistência (CA), e tem como objetivos finalísticos melhorar a eficiência da CA e como intermediários melhorar a coordenação de serviços dando uma maior eficácia na produção de saúde e na gestão do sistema de saúde, buscando assim garantir a integralidade do cuidado. (NAVARRETE, 2005).

Já a CA pode ser definida como os cuidados prestados continuamente ao paciente, desde seu contato inicial com o serviço de saúde e o acompanhamento durante todos os episódios de assistência de saúde. (SERRA, 2003). Neste estudo, será adotada a definição de CA proposta por Reid *et al*, 2002, que considera a CA como uma relação da percepção dos usuários, sobre a coerência e a união da atenção a trajetória assistencial ao longo do seu tratamento em relação as suas necessidades médicas e pessoais. (BRITO, 2012).

A CA é classificada em três categorias e ainda se estabelece dimensões para cada uma delas: A continuidade da gestão se refere à coordenação da atenção, e com a provisão de diferentes tipos de assistência à saúde complementares entre si e sem duplicação. A CA é definida em três dimensões: – a consistência do cuidado ou coerência da atenção: percepção por parte do paciente de que existe coerência entre os objetivos e tratamentos realizados por diferentes serviços, assegurados a partir de planos e/ou protocolos; – a flexibilidade nos planos de cuidado: permite mudanças necessárias nos planos de tratamento de acordo com a necessidade do paciente; – a acessibilidade entre os níveis assistenciais que se caracteriza pela oportunidade de transposição de nível de acordo com a necessidade e no tempo oportuno. (BRITO, 2012).

A continuidade da informação se refere à disponibilidade das informações sobre o paciente, para que o profissional possa interpretar ocorrências anteriores. Ela agrega duas dimensões: – transferência e utilização da informação: percepção do usuário de que cada profissional tem acesso às informações sobre a atenção prestada com antecedência e a evolução da doença; – conhecimento acumulado: percepção do paciente de que o profissional conhece seus valores. (BRITO, 2012).

A continuidade da relação implica em que o paciente conheça seu médico pelo nome e confie nele, visto que o profissional assume a responsabilidade do cuidado desse paciente ao longo do tempo. Ela inclui na sua dimensão: – o vínculo entre o paciente e o serviço de saúde, que dependerá da duração e do tipo de cuidado envolvido (episódio agudo ou enfermidade crônica de longa duração). (BRITO, 2012).

A garantia de atenção integral e contínua significa a possibilidade operacional de concretização do direito constitucional de acesso a todos os níveis de complexidade do sistema para a resolução dos problemas de saúde. A concretização da universalidade implica na garantia do acesso aos serviços básicos de saúde, considerados como a porta de entrada ao sistema. Desta forma, baseado em redes integradas, regionalizadas e hierarquizadas, o sistema pode tornar-se capaz de proporcionar uma atenção integral e contínua. (SERRA, 2003).

Considerando os elevados índices de mortalidade por câncer de mama no Brasil, onde a estimativa para o ano de 2016 aponta para a ocorrência de 57.960 novos casos de câncer de mama, constitui um grave problema de saúde pública e justifica a implantação de estratégias efetivas de controle dessas doenças que incluam ações de promoção à saúde, prevenção e detecção precoce, tratamento e cuidados paliativos, quando esses se fizerem necessários. A detecção precoce do câncer de mama por meio de exames de rotina e encaminhamento para tratamento em níveis de maior complexidade é de extrema importância, mesmo após a cura o profissional deve permanecer responsável pelo acompanhamento das usuárias, garantindo a CA. (BRASIL, 2016).

Acompanhar a trajetória assistencial de portadores de Câncer de Mama possibilita que se conheça a integração entre os níveis de fluxo de informações entre os serviços. Portanto, a utilização dessa doença como condição traçadora é adequada e útil para avaliar a CA. Desse modo, é possível proporcionar informações para a análise da CA, com vista à condução assistencial das usuárias pela equipe multidisciplinar nos três níveis da assistência à saúde. (TERRAZA, 2004).

Contudo, para que haja a CA, os serviços devem ser acessíveis, facilitando o seu pleno aproveitamento. Essa acessibilidade supõe o provimento contínuo e organizado de assistência para toda a comunidade, em condições favoráveis desde o ponto de vista geográfico, financeiro, cultural e funcional, entendendo-se por acessibilidade funcional a prestação permanente de assistência adequada a quem dela necessitar, por meio da equipe de saúde especializada. (OPAS, 2011).

Desta forma, observa-se que a CA é fundamental na prática do profissional de saúde e se traduz na responsabilização do profissional por seu paciente, desde a oportunidade de implementar ações preventivas e de educação em saúde até o controle da referência para os serviços especializados das internações hospitalares. (BRITO, 2012).

Nesse sentido, esse trabalho teve como objetivo analisar a continuidade da assistência às mulheres portadoras de Câncer de Mama.

## 2 | METODOLOGIA

Adotou-se um estudo de caso com abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, para prover evidências sobre a continuidade da assistência à saúde de mulheres a partir de suas percepções. O estudo foi realizado no serviço de oncologia de um Hospital Universitário da cidade do Recife no período agosto de 2015 a julho de 2016.

Foram selecionadas três pacientes acometidas de câncer de mama atendidas no serviço. De acordo com os critérios de inclusão, as mulheres têm idade acima de 18 anos e diagnóstico firmado de câncer de mama há mais de 3 anos antes da realização da entrevista.

A entrevista foi realizada de forma individual, pautada por um roteiro previamente estabelecido, flexível para captar informações de interesse da pesquisa; gravadas por um único pesquisador com duração de 30 a 50 minutos, e posteriormente transcritas textualmente. Os temas abordados foram relativos à reconstrução da trajetória assistencial, a adequação da atenção, ao acesso dos serviços ao longo do curso de tratamento, a continuidade da gestão, da relação e da informação. O tratamento dos dados foi realizado através da análise de conteúdo, e a análise de narrativa do conteúdo, através do apoio do programa Atlas-ti.

Este estudo atendeu aos princípios Éticos de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Foram respeitados os princípios bioéticos, assim como sigilo e o anonimato dos indivíduos da pesquisa. As voluntárias que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Para garantir o anonimato e a confidencialidade as entrevistadas foram identificadas como US1 (usuária 1), US2 (usuária 2), US3 (usuária 3). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos sob o CAAE: 52403616.2.0000.5192.

### 3 | RESULTADOS

As três mulheres entrevistadas, portadoras de Câncer de Mama, são residentes da Região Metropolitana do Recife e foram atendidas no serviço de Oncologia de um Hospital Universitário da cidade do Recife para serem submetidas a tratamento oncológico.

A US1, mulher de 51 anos, casada, procedente de Paulista-PE, não possui plano de saúde e há 14 anos foi diagnosticada com Câncer de Mama. Nunca utilizou os serviços da Unidade Básica de Saúde (UBS), quando precisou de algum serviço de saúde procurou um Hospital Público para atendimento, onde foi diagnosticada com Câncer de Mama, e posteriormente encaminhada para um Hospital Universitário para realizar o tratamento. A US2, mulher de 80 anos, solteira, aposentada, procedente de Recife-PE, diagnosticada há 11 anos com Câncer de Mama no Hospital Universitário. A US3, mulher de 78 anos, aposentada, procedente de Jaboatão-PE, não possui plano de saúde.

Há 17 anos foi diagnosticada com Câncer de Mama no Hospital Universitário.

Na análise dos dados coletados foram observados os três tipos de continuidade e suas dimensões descritas: a continuidade da gestão, da informação e da relação. Conforme o relato das usuárias houve descontinuidade em suas trajetórias assistenciais. Nos casos estudados, por motivos diferenciados, as mulheres não tiveram acesso ao primeiro nível de atenção no serviço público.

## 4 | CONTINUIDADE DA RELAÇÃO

Na análise da continuidade da relação, procurou-se identificar a existência de vínculo e confiança entre usuários e profissionais de saúde. Quanto à transmissão de informações, as usuárias referiram que os profissionais do Hospital Universitário esclareciam suas dúvidas, estabelecendo assim um vínculo, demonstrando confiança na capacidade dos profissionais de prestar informações com clareza sobre seu estado de saúde-doença. E quanto à estabilidade e consistência da relação referem que tem facilidade para conseguir a marcação de consultas com os mesmos profissionais.

“Sempre fui atendida pelo mesmo médico e faz tempo que ele me acompanha. Foi desde quando eu descobri que tava com câncer. Acho que é bom ser atendida pelo mesmo médico, porque ele já sabe toda a minha história. ” (US1)

“Eu me operei com Dr. Gracivaldo, mas quem me acompanha é Dra. Liliane. Ela me atende muito bem, sempre que eu tenho alguma dúvida ela vai e me explica tudo. ” (US2)

### 4.1 Continuidade da Informação

Na análise da continuidade da informação houve dificuldade em avaliar à transferência de informações entre os diferentes níveis assistenciais, uma vez que as usuárias não frequentavam a UBS. As US2 e US3 não possuem registros anteriores sobre informações de saúde, porém a US1 possui carta de encaminhamento de outro serviço Público para o Hospital Universitário.

A US1 realizou o exame preventivo de Câncer de Mama em um serviço de saúde privado, onde foram identificadas alterações, de acordo com a usuária, o profissional de saúde que a atendeu não achou as alterações encontradas relevantes. A usuária procurou o Hospital Público para investigar as alterações encontradas e recebeu o diagnóstico de Câncer de Mama, onde houve necessidade de ser transferida para o Hospital Universitário e realizar o tratamento. Desde seu diagnóstico a US1 foi acompanhada pelo mesmo profissional em ambos os hospitais uma vez que o mesmo trabalhava nos dois serviços de saúde.

A US2 e a US3 receberam o diagnóstico de Câncer de Mama no Hospital Universitário e realizaram o tratamento e atualmente estão em acompanhamento clínico. A US3 não relatou dificuldade no acesso, pois este aconteceu de forma facilitada, uma vez que a mesma conhecia funcionários que trabalhavam no Hospital Universitário que facilitaram a marcação de consultas. A US3 afirma que próximo a sua residência há uma UBS, entretanto, não mais frequentar por não sentir confiança no atendimento oferecido e queixa-se da demora no tempo de espera dos resultados dos exames.

“Nem eu nem minha família gosta de ir médico. Nunca fui pro posto e nem fazia exames preventivos. Eu sentia um caroço e muitas dores no peito. Fui para uma Clínica particular, fiz ultrassom, aí acusou que eu tava com um caroço. Mas o

médico falou que eu não me preocupasse porque não era nada demais. Depois eu vi que o caroço tinha aumentado aí fui pra outro Hospital Público, depois vim para cá pro Hospital Universitário” (US1)

“Tem um posto que fica perto da minha casa, mas eu não gosto de ir pra lá. Os exames demoram muito para chegar e não confio nos médicos de lá. Então vim aqui pro Hospital Universitário através de um conhecido que trabalhava aqui.” (US3)

Observou-se que no Hospital Universitário o principal mecanismo de utilização de informações entre os diferentes profissionais de saúde foi subsidiado através de prontuário, pelo acesso às informações, assistência prestada e evolução do processo saúde-doença.

As usuárias afirmaram que os profissionais de saúde são bastante atenciosos e que as informações acontecem de forma clara.

“Conseguo entender tudo o que o médico explica gosto muito do atendimento dele e de como ele me trata.” (US3)

## 4.2 Continuidade da Gestão

Na narrativa sobre a continuidade da gestão, foi possível identificar que as usuárias receberam cuidados contínuos no nível de Alta Complexidade e observou-se que a atenção primária não teve um importante papel no atendimento.

Quanto à acessibilidade, a US1 e a US3 afirmaram nunca ter interesse em utilizar esse nível de atenção, a UBS, e quando precisou de algum atendimento de saúde se dirigiu a um Hospital Público. A US2 teve acesso à atenção primária, onde realizava exames preventivos de câncer de colo do útero, mas não voltou a procurar a UBS pela demora dos resultados de exames e elevado tempo de espera para atendimento. Relata que a UBS não realizava o exame preventivo de Câncer de Mama.

Em relação à marcação de consulta no Hospital Universitário as usuárias não relataram haver dificuldade, porém referem que no dia da consulta ocorre um longo tempo de espera para o atendimento. Quanto aos exames, realização e resultados, as usuárias relatam que os mesmos ocorrem em tempo hábil. A US1 afirma que houve a necessidade de repetir alguns exames e a US2 relatou ter dificuldade para marcar a ultrassonografia mamária, com isso fez a opção de realizar em um serviço privado.

“Fiz todos os meus exames aqui no Hospital Universitário, só não consegui fazer a ultrassom. Aí tive que pagar pra fazer numa clínica.” (US3)

Em relação ao acesso à medicação, o Hospital Universitário disponibiliza os medicamentos, exceto no caso da US1 que relata ter ocorrido a falta de medicamentos o que a levou a ficar 5 meses sem tratamento.

“Fiquei 5 meses sem tomar o remédio, porque faltou aqui no Hospital Universitário. E eu não tive condições de comprar porque é muito caro.” (US1)

Identificou-se que há coerência entre os objetivos do tratamento proposto entre os profissionais de saúde no Hospital com serviços de Alta Complexidade e quanto à flexibilidade nos planos de cuidado, apenas uma usuária teve seu tratamento modificado de acordo com a sua necessidade.

## 5 | DISCUSSÃO

Este estudo vem contribuir com o conhecimento de aspectos relevantes da CA e de suas dimensões, na medida em que, a partir da percepção das usuárias evidenciaram-se barreiras e facilitadores da CA oferecida as usuárias submetidas ao tratamento de Câncer de Mama.

Na análise da continuidade da gestão foram identificados problemas, sobretudo em relação à acessibilidade entre os níveis, principalmente no primeiro nível de atenção, o que pode ser destacado, uma vez que o câncer de Mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo.

Quanto à acessibilidade, apesar das usuárias relatarem que seus domicílios são localizados próximos as UBS, não as frequentam por desinteresse, insatisfação e receio para com este nível de atenção. Com isso, as usuárias optam por outros serviços de saúde como os privados ou Hospitais com atendimento em Alta Complexidade. Resultados semelhantes foram encontrados em um estudo realizado município de Rio Branco-Acre, no qual afirma que as UBS não são efetivamente a porta de entrada no Sistema Municipal de saúde, desta forma, foram relatados fatos que indicavam a procura por outras unidades para resolução dos problemas de saúde. (HAGAS, 2013).

O câncer de mama é a maior causa de morte por câncer nas mulheres em todo o mundo, com aproximadamente 522 mil mortes estimadas para o ano de 2012. O câncer de mama é a segunda causa de morte por câncer nos países desenvolvidos (atrás do câncer de pulmão) e a maior causa de morte por câncer nos países em desenvolvimento. Apesar de ser considerado um câncer relativamente de bom prognóstico, se diagnosticado e tratado oportunamente. As taxas de mortalidade por câncer de mama continuam elevadas no Brasil (14 óbitos a cada 100 mil mulheres em 2013). (BRASIL, 2015).

Em relação ao serviço de Alta Complexidade, as usuárias não relataram dificuldade na acessibilidade, de modo que esta ocorreu de forma facilitada, uma vez que as mesmas conheciam funcionários que trabalhavam nos serviços, facilitando assim o acesso para a marcação de consultas. Esse achado merece ênfase, já que ocorrem distorções no que diz o Artigo 196 da Constituição Federal (1988), que afirma: “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

(BRASIL, 1988).

Para assegurar o vínculo e confiança, no que se diz a respeito da continuidade da relação, foram categorias ressaltadas entre profissionais de saúde e usuárias em relação ao Hospital com serviços de Alta Complexidade. No estudo de Viegas, no que diz respeito à relação do usuário com o profissional de saúde da UBS, foi relatado por estes que há uma grande dificuldade no estabelecimento de vínculo, devido, principalmente, à grande rotatividade de profissionais, o que difere dos resultados evidenciados neste estudo, onde as usuárias não frequentam a UBS por falta de interesse e por não confiar na qualificação dos profissionais na atenção primária. (VIEGAS, 2015).

Foram identificadas várias condições que fortaleceram a relação entre os profissionais de saúde e as usuárias, no nível Alta complexidade, entre eles a clareza na transmissão de informações e o interesse dos profissionais por seus pacientes, que é um ponto primordial para garantir a CA. Em contrapartida, no serviço de saúde privado foi possível identificar, de acordo com a narrativa de uma das usuárias, que os profissionais de saúde do serviço precisavam melhorar a relação com os usuários.

Na análise da continuidade da informação, houve dificuldade em avaliar os diferentes níveis de atenção, já que as usuárias não acessaram as UBS, caracterizando assim a inexistência da transferência de informações entre os diferentes níveis de complexidade. De acordo com Terraza, deve haver uma transferência de informação sobre o paciente, isto é um requisito para coordenar as atividades e um elemento central na continuidade da informação. Entretanto, a transferência de informações ocorreu entre os profissionais da mesma unidade na Média e na Alta complexidade, através do acesso ao prontuário dessas usuárias, onde contém informações sobre a assistência prestada e a evolução do processo saúde-doença. (Terraza, 2004).

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por intermédio deste estudo de natureza descritiva qualitativa, procurou-se descrever a continuidade da assistência à saúde de mulheres com Câncer de Mama de forma detalhada e aprofundada em um contexto rico de significados e de percepções. A análise da continuidade da assistência, em relação aos conceitos utilizados, traz à tona aspectos que apontam para uma continuidade em construção, com inúmeras possibilidades de concretização e também com vários pontos de fragilidade.

Considerando que as usuárias avaliam positivamente o atendimento recebido no hospital onde foram diagnosticadas e tratadas, fica claro que apesar de existirem algumas dificuldades elas demonstram satisfação no atendimento recebido ao longo do tempo. Todas as usuárias julgaram como adequada a postura dos profissionais de saúde, onde foram tratadas de forma humanizada de acordo com as necessidades

de cada uma.

Nesse estudo foi evidenciado a confiança e conhecimento mútuos entre o profissional e seu paciente, sendo este um importante determinante da satisfação das usuárias quanto à atenção recebida. Em contrapartida, foi constatado o desinteresse, insatisfação e receio das usuárias em relação aos serviços oferecidos pela UBS; que deveria servir como porta de entrada para as Redes Integradas de Serviço de Saúde, deste modo houve descontinuidade nas trajetórias assistenciais das usuárias.

De acordo com as usuárias, barreiras resultam em desmotivação à procura de assistência à saúde nas UBS. Problemas relacionados à demora de entrega de exames, e falta de confiança nos serviços prestados pelas UBS, apontam que a atenção básica não seja a primeira opção na busca por assistência à saúde.

Apesar das fragilidades apresentadas, acredita-se que o campo estudado é fértil para o desenvolvimento de ações estratégicas que permitiriam uma melhoria da continuidade do cuidado e da qualidade assistencial.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil. Art. 196** **Brasília, DF, Senado, 1998.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Coordenação de Prevenção e Vigilância.** Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer– Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Câncer: mama.** Brasília, 2016b. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama>>. Acesso em: 15 agosto 2016.

BRITO, E S. V.; OLIVEIRA, R. C.; SILVA, M. R. F. **Continuidade da assistência à saúde de adolescentes portadores de diabetes.** Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, v. 12, n. 4, p. 413-23, out./dez., 2012.

HAGAS, H. M. A. ; VASCONCELLOS, M.P.C. **Quando a porta de entrada não resolve: análise das Unidades de Saúde da Família no município de Rio Branco, Acre.** Saúde Sociedade. São Paulo, v.22, n.2, p.377-388, 2013.

NAVARRETE, M. L. V. **Organizaciones sanitarias integradas: una guia para el análisis.** Rev Esp Salud Pública, Madrid, v. 79, n. 6, p.634, nov./dez. 2005.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. **A atenção à saúde coordenada pela APS: construindo as redes de atenção no SUS: contribuições para o debate.** Brasília, 2011.

SERRA, C. G. **Garantia de acesso à atenção básica e continuidade de cuidados como estratégias para consolidação da integralidade no SUS: uma análise sobre os processos de implantação do PSF, construção de sistemas de referência e regionalização assistencial no estado do Rio de Janeiro.** 2003. 203 f.. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

TERRAZA, R. **Coordinación y continuidad: un marco para el análisis**. Barcelona: Universidad Pompeu Fabra, 2004.

VIEGAS A.P.B; CARMO R.F; LUZ Z.M.P; **Fatores que influenciam o acesso aos serviços de saúde na visão de profissionais e usuários de uma unidade básica de referência**. *Saúde Sociedade*. São Paulo, v.24, n.1, p.100-112, 2015

## SOBRE O ORGANIZADOR

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alocação de recursos para atenção em saúde 92  
Antibióticos 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 330, 335  
Apoptose 251, 252, 253, 254  
Armadilhas de Oviposição 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178  
Assistência 18, 19, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 67, 72, 73, 74, 76, 89, 93, 94, 96, 97, 99, 103, 104, 105, 107, 115, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 196, 238, 241, 244, 279, 286, 287, 288, 290, 293, 297, 300, 301, 313  
Atenção Primária 17, 50, 54, 55, 93, 127, 137, 139, 146, 148, 237, 240, 241, 248, 249, 298  
Atividade anti-câncer 130

### B

Bioética 91, 92, 93, 94, 95, 100, 101, 102  
Biomarcadores 78, 129, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222

### C

Câncer 31, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 69, 78, 129, 130, 131, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 213, 214, 215, 251, 252, 303, 304  
Câncer de mama 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148  
Câncer Ginecológico 46  
Carcinoma hepatocelular 129, 130, 131, 134, 136  
Ciclo celular 251, 253, 254  
Ciências sociais 12, 13, 21, 22, 23, 324  
Conflitos socioambientais 36, 40, 41  
Continuidade da Assistência ao Paciente 46  
Controle de endemias 158, 159, 166  
Culicídeos Vetores 170

### D

Deficientes intelectuais 1, 3, 5  
Deslocamento compulsório 36  
Dieta 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 347  
Doença de Chagas 161, 162, 167  
Doenças crônicas não transmissíveis 137, 138, 147, 148, 300, 307  
Doenças Negligenciadas 117, 333, 334, 335, 344

## E

Eletroforese 2D 129

Enfermagem 5, 23, 72, 73, 74, 75, 76, 87, 89, 91, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 127, 181, 190, 192, 237, 239, 241, 242, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 256, 266, 277, 278, 279, 282, 283, 286, 287, 288, 298, 300, 309, 310, 313, 324, 326, 332, 354

Epidemiologia 64, 87, 88, 89, 117, 127, 128, 157, 160, 162, 166, 178, 180, 206, 212, 298, 311, 314, 345

Estudante 181, 182, 183, 185, 189, 190, 226, 227, 230, 231, 232, 234, 275

## F

Fatores de risco 137, 138, 139, 140, 144, 146, 147, 200, 201, 203, 299, 313, 315, 324

Filariose linfática 57, 58, 60, 64, 65, 174

Formação médica 214, 226, 231, 234, 235

## G

Galectina-8 251, 254

GAL módulo animal invertebrado 158, 159, 161, 163, 166

Gestão de recursos 92

Glioblastoma 77, 78, 82, 83, 85, 86, 251, 252, 253, 254, 255

Glioma 77, 78, 79, 251, 252, 253, 255

## H

Hanseníase 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 335, 344

Hepatite 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 240, 245, 249

## I

Imunização 152, 154, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Incidência 12, 15, 31, 53, 55, 119, 126, 128, 133, 147, 149, 150, 153, 154, 180, 245, 246, 258, 292, 316, 317, 319, 347

Inclusão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 18, 26, 28, 44, 49, 63, 94, 152, 160, 163, 164, 183, 185, 196, 264, 295, 320, 326, 328, 338, 339, 340, 348

Indicadores 117, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 128, 137, 144, 158, 162, 164, 165, 183, 197, 202, 242, 276, 301, 316, 332

Infância 16, 66, 69, 295

Infecção vetorial 57, 60, 62, 63

Infecções Bacterianas 110, 293

## M

MALDITOF-MS 130

Metodologias ativas 226, 227, 234, 235

Mieloma Múltiplo 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222

## N

Neurogênese 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Nutrientes 25, 26, 28, 32, 33, 252, 346, 351

## O

Ooforectomia 66, 68, 70

Osteomielite 103, 104, 105, 107, 330

## P

Políticas públicas 3, 9, 36, 39, 41, 44, 156, 181, 258, 319, 323, 324

População Indígena 149, 150, 151, 152, 153, 156, 317, 318, 319, 320, 322, 323

Professores 1, 2, 3, 7, 8, 192, 260

Promoção da Saúde 88, 139, 181, 183, 258, 261, 264, 266, 277, 320

Proteoma 79, 130

Proteômica do câncer 78

## R

Raiva 39, 87, 88, 89, 90

Resistência Microbiana a Medicamentos 110

## S

Saúde coletiva 12, 13, 14, 16, 17, 21, 22, 317, 320

Serviço hospitalar de emergência 92

Serviços de Saúde 18, 20, 23, 46, 47, 52, 53, 55, 56, 93, 100, 117, 121, 124, 128, 139, 140, 145, 149, 154, 156, 166, 180, 181, 187, 188, 189, 258, 324

Síndrome de Meigs 66, 70

## T

Tomada de decisões 17, 92

Trauma de membros inferiores 103

Triatomíneos 159

## U

Universidade 1, 12, 22, 23, 25, 36, 46, 56, 66, 72, 74, 77, 87, 91, 100, 102, 107, 109, 111, 113, 117, 129, 137, 140, 148, 149, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 201, 202, 204, 210, 211, 213, 226, 227, 228, 233, 234, 235, 237, 240, 249, 251, 252, 256, 257, 265, 266, 267, 279, 298, 299, 311, 317, 325, 331, 332, 346, 354

## V

Vacinas 87, 88, 89, 90, 152, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Vigilância Entomológica 170

Vulnerabilidade 12, 14, 15, 16, 21, 36, 40, 41, 126, 183, 184, 264, 276, 310, 321

## W

*Wuchereria bancrofti* 57, 58, 62, 63, 64, 65, 171

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-674-4



9 788572 476744